

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1 1

AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA

Diego de Sousa Macedo

Wesley Amaral Vieira

DOI 10.22533/at.ed.6631923121

CAPÍTULO 2 12

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016

Márcia de Andrade Pereira Bernardinis

Rodolfo Augusto da Costa

Maria Clara Suginoshita

Marcelo Sefrin Nascimento Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6631923122

CAPÍTULO 3 28

AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Jarbas Pereira Santos

Patrícia Aparecida Antunes Alves

Irene Menegali

DOI 10.22533/at.ed.6631923123

CAPÍTULO 4 39

CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Silvânia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.6631923124

CAPÍTULO 5 50

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS

Rael Oliveira Souza

Erivelton Nascimento Souza

Darlei Oliveira Ferreira

Aldinete Silvino de Lima

DOI 10.22533/at.ed.6631923125

CAPÍTULO 6 61

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gislei José Scapin

Leandra Costa da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6631923126

CAPÍTULO 7	74
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6631923127	
CAPÍTULO 8	86
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.6631923128	
CAPÍTULO 9	97
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinatto	
Priscila Neder Morato	
DOI 10.22533/at.ed.6631923129	
CAPÍTULO 10	102
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231210	
CAPÍTULO 11	110
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231211	
CAPÍTULO 12	122
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231212	

CAPÍTULO 13	130
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
DOI 10.22533/at.ed.66319231213	
CAPÍTULO 14	140
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231214	
CAPÍTULO 15	149
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
DOI 10.22533/at.ed.66319231215	
CAPÍTULO 16	161
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66319231216	
CAPÍTULO 17	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231217	
CAPÍTULO 18	184
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
DOI 10.22533/at.ed.66319231218	
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
CAPÍTULO 19	195
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231219	

CAPÍTULO 20	204
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos	
Eva Batista dos Santos Silva	
Ilma Ferreira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231220	
CAPÍTULO 21	213
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira	
Nubia Regina Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.66319231221	
CAPÍTULO 22	225
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231222	
CAPÍTULO 23	237
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.66319231223	
CAPÍTULO 24	248
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos	
Ivo Monteiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.66319231224	
CAPÍTULO 25	261
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231225	
CAPÍTULO 26	272
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos	
Andreia de Souza Grava	
DOI 10.22533/at.ed.66319231226	
CAPÍTULO 27	286
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira	
Giseli Moteiro Glagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231227	

CAPÍTULO 28	294
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
CAPÍTULO 29	304
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA

Data de aceite: 04/12/2018

Jaqueline Tubin Feira

Instituição: UNIOESTE

E-mail: jakefeira@hotmail.com

Giseli Moteiro Glagliotto

Instituição: Unioeste

E-mail: giseliglagliotto@ig.com.br

RESUMO: A realização de pesquisas científicas na área da educação, exigem importantes reflexões éticas. Ao compreender essa máxima, objetivamos, por meio deste trabalho, buscar aproximações entre as questões éticas necessárias, que envolvem uma pesquisa científica na área da educação, com o trabalho que estamos realizando, no programa de pós-graduação *stricto sensu*. O presente trabalho, portanto, divide-se em duas partes. Na primeira, realizamos um breve apanhado teórico sobre as influências da ética, da moral e do capitalismo no desenvolvimento da pesquisa científica em educação. Na segunda parte, indicamos as questões éticas envolvidas, especificamente, com a nossa pesquisa, no programa de pós-graduação em educação, cujo objeto de estudo, é a sexualidade na criança com autismo.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa em educação; educação sexual; ética; autismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intui relacionar, as questões éticas envolvidas em pesquisas científicas, com as pesquisas no âmbito da educação. Objetivamos, especificamente, discutir de forma teórica os aspectos éticos, que envolvem a pesquisa que pretendemos realizar, que abarca a polêmica temática da sexualidade na criança com autismo e, conseqüentemente, a educação sexual.

Nossa pesquisa, vinculada ao mestrado em educação, tem o objetivo de investigar a compreensão dos professores acerca da sexualidade na criança com autismo. Notamos, portanto, que uma pesquisa deste âmbito, envolve questões marcantes em relação à ética na pesquisa científica.

No primeiro momento, apresentamos o apanhado geral e contextualizado, a respeito das questões teóricas que envolvem a ética na pesquisa científica em educação. Num segundo momento, faremos a exposição na nossa intenção de pesquisa, com a tentativa de vincular e relacionar as questões éticas envolvidas, bem como, as possíveis dificuldades encontradas, neste meandro.

DISCUSSÕES INICIAIS EM TORNO DAS QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ao analisar os aspectos éticos, relacionados com a pesquisa em educação, compreendemos que este debate, envolve também problemas morais, como mencionado por Chauí (1995, p. 334 – 335) “Temos, a partir da cultura em que vivemos, um senso moral e também uma consciência moral”. Assim ética e moral inter cruzam-se quando o debate está na relação em que os pesquisadores estabelecem com outras pessoas, com os seres humanos.

Tais questões são complexas, por envolverem concepções diferentes, em cada pesquisador. O limiar entre ‘moral’ e ‘imoral’, além de extremamente estreito, depende do ângulo de visão, das expectativas e dos objetivos em cada pesquisador. As situações diversas do cotidiano nos pesquisadores, como afirma Chauí (1995) exprimem sentimentos e ações que correspondem ao senso de moral único de cada sujeito. Assim, a consciência moral em cada sujeito é colocada à prova quando uma decisão é necessária, uma escolha entre aquilo que pode representar o ‘bem ou o mal’ o ‘certo ou o errado’.

Nesta senda, notamos que as situações que, representam o certo para um lado, geralmente, podem representar o errado para o lado opositor. Questão estas, intensamente relacionadas, por exemplo, às relações de poder que envolvem o ‘forte’ e o ‘fraco’. Por outro lado, é necessário lembrar a existência da ‘moral social’; a qual representa um conjunto de normas ou regras assimiladas com os hábitos cotidianos, advindos dos comportamentos do sujeito na organização de sua vida concreta.

De acordo com Vasquez (2000), essa é a passagem da moral para a ética, na qual aborda que “os homens não só agem moralmente (...) mas também refletem sobre esse comportamento prático e tomam como objeto de sua reflexão e de seu pensamento” (p. 17). Assim o autor aborda uma distinção entre ética e moral, na qual aquela tem origem do grego *ethos* e refere-se à teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, e essa tem origem do latim *mores*, e representa o modo de ser ou caráter, enquanto forma de vida conquistada pelo homem.

Nesse conceito, o modo de vida conquistado pelo homem exige evoluções científicas. Mas o que o pesquisador está disposto a fazer em nome da ciência? Até que ponto a evolução científica justifica prejuízos ambientais, culturais, sociais, sacrifício de vidas humanas, como a história já mostrou? Até onde o pesquisador pode ir para o ‘bem’ da ciência?

Para responder questões como essas, ressaltamos que:

Do ponto de vista ético somos pessoas e não podemos ser tratados como coisas. A ética é normativa exatamente por isso, suas normas visando impor limites e

Dessa forma, Chauí (1995) complementa que a complexidade do ser humano como ser objeto de pesquisa, está em não considerar as pessoas como coisas, mas como sujeitos. E sujeitos carregam uma história, uma cultura, uma experiência social que deve ser respeitada e preservada, portanto, se a evolução da ciência compromete a evolução do sujeito, a ciência deve pedir licença.

Destacamos, portanto, que a evolução da ciência, não justifica atitudes que prejudiquem a cultura humana. O pesquisador ético, deve ter consciência do outro, assim, para respeitá-lo como sujeito, precisa se conter para não colocar seu objeto de pesquisa e suas hipóteses, à frente dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O pesquisador precisa entender os efeitos de sua ação nos outros e, por fim, ter a capacidade de determinar suas regras de conduta. Neste âmbito, Chauí (1995, p. 337) elenca quatro características importantes para descrever o sujeito ético e moral, sendo elas:

- Ser consciente de si e dos outros;
- Ser dotado da vontade, ou seja, capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, sentimentos;
- Ser responsável pela ação e saber avaliar os efeitos sobre os outros. Assumir as consequências;
- Ser livre – poder autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.

Sabemos que, com a evolução da humanidade e da inteligência humana, a ciência adquiriu um status primordial na idade moderna, marcada pelos princípios iluministas da autonomia e da razão científica (SANTOS, 1988). Assim, a humanidade deposita demasiada fé na ciência e, conseqüentemente, pode utilizá-la para a destruição da sociedade, por meio, do poder estipulado pela hierarquia capitalista da meritocracia.

Adorno (2003) lembra que, durante a segunda guerra mundial, os experimentos médicos no campo de batalha de Auschwitz, são uma demonstração da ciência utilizada para a destruição. Nestes experimentos, os nazistas utilizavam cobaias humanas, inclusive crianças, de forma coercitiva, com o intuito de auxiliar na guerra, e para o desenvolvimento de armas e medicamentos que pudessem salvar os militares.

Nos dias de hoje, atrocidades continuam ocorrendo pelo 'bem da ciência' de forma mais velada, mas não menos absurdas. Indústrias, por exemplo, financiam pesquisas científicas, com objetivos já determinado de comprovar a hipótese científica que lhes convém. Assim, fica evidente a interferência da lógica capitalista, também, sob o desenvolvimento da ciência.

Nosella (2008) afirma que a ética, para a sociedade, para a pesquisa e para a ciência, se dá na luta contra as desigualdades sociais. De um lado, o capitalismo se ergueu com a promessa de ter trabalho para todos, mas por outro lado, a tecnologia aumentou o tempo de ócio, a técnica retirou o trabalho do homem e as pessoas não são educadas para viver este ócio. Neste sentido, entendemos que as questões éticas, na pesquisa em educação, devem ir além, no sentido de contribuir para formação do homem e da sociedade.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (SAVIANI, 2007, p. 154).

Gramsci (2000) corrobora que a humanidade não coloca problemas que ela mesma não possa resolver. Neste sentido, para as novas gerações, as questões éticas precisam estar imbricadas na produção política, que minimize as injustiças sociais; e a ciência precisa, necessariamente, contribuir com este processo.

Finalmente, abarcamos que as questões éticas, com a pesquisa científica, na área da educação, envolvem fatores de respeito ao ser humano, como sujeito político, capaz de transformar suas relações sociais. Sem as rupturas necessárias nas relações sociais, controladas pelo sistema capitalista, não haverá mudanças profundas no sistema educacional. Tais relações sociais englobam o trabalho, que é alienado pela classe dominante, com o objetivo de manter o homem dominado, em contrariedade à educação libertadora; que, por sua vez, objetiva transformar o homem em um ser pensante, que age na tentativa de transformar o mundo (MARX e ENGELS 1992. MÉSZÁROS 2005. FRIGOTTO 2003).

A PESQUISA ACERCA DA SEXUALIDADE NA CRIANÇA COM AUTISMO

A escolha da sexualidade na criança com autismo, como objeto de pesquisa, apresenta-se como um desafio, uma vez que, tanto a sexualidade, quanto o autismo, estão carregados de tabus e preconceitos históricos e sociais. Assim, compreendemos que nossa pesquisa, durante a pós-graduação *stricto sensu* em educação, permeará o campo ético e da moral de forma incisiva.

O autismo é caracterizado por um transtorno global do desenvolvimento evasivo que afeta diversas áreas do comportamento, como a habilidade social, a linguagem, e a comunicação propriamente dita (DSM V). As discussões sobre o autismo foram intensificadas nos meios de comunicação como rádio, internet, TV principalmente

a partir da instituição da Lei Berenice Piana, aprovada em dezembro de 2012 que inclui o autista como uma pessoa com deficiência.

Socialmente o autista ocupa um “não-lugar”. Desinserido da produção e distribuição de bens, desalijado do consumo, não participante das esferas políticas e dos movimentos sociais, esses indivíduos tendem a ser toados por instituições que os “abrigam”, não propiciando, contudo, via de regra, as condições para eles se manifestarem socialmente a partir de sua própria singularidade (ÁVILA, 1997).

Existe a preocupação com a inclusão social do autista nos seus mais diversificados espaços; e muitas são as dúvidas referentes à garantia dessa inclusão. As pessoas próximas aos autistas apresentam o interesse em saber como será o seu futuro, se ele deve frequentar uma escola especial ou normal, sobre sua inserção no mercado de trabalho, sobre as garantias da sua formação educacional entre outras.

A APADV (Associação de Proteção aos Autistas de Dois Vizinhos) é uma instituição localizada na cidade de Dois Vizinhos – PR que recebe crianças e adultos com autismo. Esta associação apresenta-se como uma opção para ajudar as famílias de pessoas com autismo resolverem tais conflitos. Na APADV, além da realização de atividades de atendimentos técnicos, como acompanhamento fisioterápico, psicológico e ecoterapia; também é disponibilizado o atendimento educacional, por meio, das aulas de músicas, arte, educação física, entre outras. Entretanto, assim como nas escolas normais, a educação sexual e as preocupações com o desenvolvimento da sexualidade nas crianças com autismo, não estão presentes na proposta pedagógica da associação e nem nas práticas dos professores. Dai a importância da formação destes professores em educação sexual, com a intenção de que eles busquem a compreensão da criança com autismo na sua totalidade, incluindo os aspectos cognitivos, emocionais e afetivo-sexuais.

A partir da nossa prática, surge a preocupação em compreender o exercício dos professores, frente às manifestações da sexualidade na criança com autismo no espaço educativo. Em diversas situações de manifestações da sexualidade na criança com autismo, observamos professores ansiosos e aflitos, por não saberem como lidar com a criança, e fazem de conta que não estão vendo o que acontece. É comum, os professores não intervirem nesse processo, recorrendo ao psicólogo para que encaminhe a situação. É possível afirmar que os professores apresentam um despreparo para lidar com as manifestações da sexualidade na criança com autismo. Dai a necessidade de uma formação em educação sexual, que prepare teórico e metodologicamente, os professores, no tratamento das questões da sexualidade, presentes no espaço educacional.

Surgem, portanto, alguns questionamentos norteadores decorrentes do contato constante com os professores e as crianças autistas na APADV. Por que diante das

manifestações da sexualidade das crianças autistas, os professores fazem de conta que nada está acontecendo? Por que os professores encaminham as questões sexuais para serem solucionadas pelo psicólogo? Será que tais profissionais desconhecem que toda criança tem o direito a educação sexual? Por que o professor se omite em lidar com as questões que envolvem a sexualidade? Será que essa atitude justifica-se pelo fato de eles não sabem o que fazer? Será que durante a formação, esses professores estudaram sobre a sexualidade? Que consequências, a ausência de uma educação sexual, podem ter para o desenvolvimento da criança autista na sua totalidade?

Chegamos, portanto, ao problema da presente pesquisa: qual a compreensão dos professores da APADV acerca da sexualidade na criança com autismo?

Desta forma, nossa pesquisa quer fazer uma leitura das concepções dos professores sobre a sexualidade na criança com autismo a partir do método do materialismo histórico dialético. A metodologia partirá da revisão bibliográfica, no sentido de percorrer os estudos relacionados às questões da sexualidade para a psicanálise, educação e educação sexual das crianças com o transtorno do espectro autista, nos espaços educativos.

Para o trabalho de campo, pretendemos realizar a observação direta e entrevistas semiestruturadas, com os professores, com propósito de identificar a sua compreensão acerca da sexualidade nas crianças com autismo, que são atendidas pela APADV.

Com o intuito de atender requisitos, que compreendemos como éticos e já discutidos no tópico anterior, pretendemos, buscar junto a esses professores, a possibilidade de transformar a realidade, no que se refere, aos aspectos que envolvem a educação sexual da criança autista, no espaço educativo.

Assim, há cuidados éticos que precisam ser tomados. O principal deles refere-se, especificamente, às crianças com autismo, que representam o 'objeto' de pesquisa, as quais serão observadas, mesmo que, as entrevistas serão realizadas com os professores, sendo eles, portanto os sujeitos da pesquisa. Kramer (2002) publica um importante artigo: 'Autoria e autorização: questões éticas com pesquisa com crianças', e aponta três aspectos relevantes sobre a pesquisa com crianças, sendo eles: 1) Inserir ou não os nomes verdadeiros das crianças investigadas na pesquisa; 2) As questões éticas com imagens e fotografias e; 3) o impacto social dos resultados da pesquisa na vida das crianças.

Há um forte debate acerca das possibilidades de inserir ou não os nomes das crianças investigadas. Se por um lado, o anonimato pode contrariar o referencial teórico-metodológico da pesquisa e negar a sua condição quanto sujeito, por outro lado, o não anonimato, pode colocar em riscos os sujeitos pesquisados. E ainda, por sua vez, inserir uma identidade escolhida pela criança na pesquisa, pode prejudicar

a narração das histórias das crianças (KRAMER, 2002).

Kramer (2002) lembra que uma das responsabilidades do pesquisador é garantir a integridade física e psicológica dos sujeitos, assim a autora aponta algumas estratégias, com o intuito de solucionar as questões elencadas à cima:

- Manter o primeiro nome da criança apenas, omitir o nome da escola/instituição;
- Resguardar o nome das crianças e das escolas estudadas. Escolha de nome pelas crianças (problema: em geral são nomes de famosos);
- Usar as três primeiras letras.

Para nossa pesquisa de campo, como os entrevistados serão os professores, eles mesmos decidirão se permitem ou não a utilização dos seus nomes verdadeiros nos resultados e na divulgação da pesquisa. Já em relação às crianças pretendemos utilizar nomes fictícios, visto que, os pais apresentam resistência em expor os filhos com autismo e, principalmente, por envolver questões consideradas tabus, pela sociedade, que é a sexualidade infantil e a sexualidade na criança com autismo. Em relação ao nome da instituição, como a pesquisa já foi autorizada pela direção e pela Associação de Pais e Mestres (APM), não consideramos nenhum malefício para os envolvidos divulgar o nome da instituição.

Em relação às questões éticas, com imagens e fotografias, também há cuidados que devem ser tomados, em relação à autorização de imagem. No caso de imagens de adultos, eles autorizam o uso da imagem e no caso de imagens de crianças, o responsável legal autoriza o uso da imagem. Kramer (2002) também aponta estratégias para o uso de imagens:

- Diferenciar os tipos de imagens: crianças, profissionais ou instituições;
- Crianças tirarem as fotos;
- Evitar o uso generalizado e indiscriminado de imagens de crianças.

Não pretendemos utilizar imagens, nem dos alunos e nem dos professores investigados, apenas imagens da instituição, já que a direção da APADV, permitiu a pesquisa na instituição, bem como, na divulgação dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os resultados da pesquisa, conforme abordado por Kramer (2002), os questionamentos mais contundentes se referem ao compromisso e cumplicidade na devolução dos achados.

Neste sentido, há questionamentos acerca dos resultados da pesquisa; se é obrigação do pesquisador informá-los aos sujeitos, ou se seria mais conveniente e prudente não divulgá-los. Observamos, portanto, uma dicotomia entre, neutralidade

da pesquisa e transformação da realidade.

Como partimos do método materialista histórico-dialético, compreendemos que em nossa pesquisa, a pretensão é transformar a realidade. Além do exposto, entendemos que os resultados da pesquisa, não trarão prejuízos sociais e culturais para os sujeitos da pesquisa, que são os professores pesquisados, e nem para as crianças envolvidas, que são os alunos com autismo, que frequentam a APADV.

Finalmente, entendemos a importância da nossa pesquisa como uma tentativa, de transformação da realidade. Tanto no que tange à compreensão dos professores, acerca da sexualidade na criança com autismo, como para favorecer a possibilidade da educação sexual aos alunos com autismo. Assim, verificamos que, um dos aspectos éticos da pesquisa, está na divulgação dos resultados, que devem ser comunicados aos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W, (2003). “Educação após Auschwitz”. In: **Educação e Emancipação**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar p. 119-138.

ÀVILA, A. L. **Psicanálise, educação e autismo: encontro de três impossíveis**. In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. São Paulo, vol. III, n. 1, p. 11-20,1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. trad. Ana Paula M. Magnus; – 5.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. vol 2. Caderno 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças**. Cadernos de pesquisa, n. 116, p. 41-59. Julho/2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>> Acesso em 13 de abril de 2016.

MARX, Karl. ENGELS, F. **Textos sobre educação e Ensino**. 2ª Ed. São Paulo: Moraes, 1992.

MÉSZÁROS, Istávan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NOSELLA, Paolo. **Ética e pesquisa**. Campinas: Educ. Soc., vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 14 de abril de 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. São Paulo, vol. 02, n. 02, mai./ago. 1988. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007> Acesso em: 02 de maio de 2016.

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia: O espaço da educação na Universidade**. In: Caderno de Pesquisa Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59
Análises e reflexões 102, 272
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193
Atividades na natureza 28, 31
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264
Creche 204, 205, 206, 207, 208
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

D

Direito a ter direitos 195
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

E

Educação Física Escolar 61
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105
Ensino de química 102, 109
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302
Politização 140, 143, 144, 145
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100,
105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159,
160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188,
189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282,
286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88,
89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146,
147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238,
240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277,
278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81

